

Amizade solidária

DF - Cidade Estrutural

INICIATIVA DE DUAS AMIGAS RENOVA A VIDA DE MULHERES DA ESTRUTURAL. CRIAÇÃO DE ACESSÓRIOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS RESGATA AUTO-ESTIMA E AMPLIA RENDA FAMILIAR

Karyna Kay

Fotos: Joel Rodrigues

Pilhas de jornais velhos, sacos plásticos, argolas de lata de refrigerantes e muita vontade de vencer. Esses são os componentes da fórmula que mudou a vida de mulheres moradoras da Vila Estrutural. A possibilidade de transformar em obra de arte muitos materiais que iriam para o lixo chegou junto com a solidariedade de duas amigas que se dedicam ao resgate da auto-estima e à ampliação da renda familiar de moradoras da Estrutural.

Em abril, as amigas Maria Anunciação, 60 anos, e Sônia Nitschke, 50 anos, decidiram iniciar um trabalho solidário no pequeno galpão da Igreja Nossa Senhora da Esperança, na Estrutural. Segundo Maria, a vontade de levar mais dignidade para mulheres que vivem entre a poeira e o clima cinza de um lugar marcado pela desesperança era bastante antiga. "Sempre tive o desejo de realizar trabalhos em comunidades carentes. Só faltava encontrar uma parceira que tivesse a coragem para encarar esse desafio junto comigo", comentou. Ela não imaginava que uma gaúcha seria o trampolim para a realização do seu sonho. Recém-chegada do Rio Grande do Sul, Sônia aceitou o convite da nova amiga. "Nosso primeiro encontro foi numa igreja da Asa Norte. Ficamos amigas e resolvemos abraçar a mesma causa", contou.

O trabalho voluntário realizado pelas amigas é uma verdadeira fonte de esperança para mais de 30 moradoras da Estrutural. Durante dois encontros

semanais, as mulheres trocam suas panelas e vassouras por linhas e agulhas. Donas de casa, empregadas domésticas e desempregadas esquecem das tarefas domésticas para fazer arte. A criação de acessórios como bolsas e chapéus estimula a descoberta de novos talentos. "Algumas não sabiam nem pegar na agulha direito. Agora já criam sozinhas objetos maravilhosos", comentou Sônia.

Um exemplo de perseverança e força de vontade para todo o grupo foi o da dona de casa Adilha Marques, 31 anos. Logo

que começou a frequentar os encontros, ela tremia ao manusear o material. "Demorei bastante para aprender, mas tinha tanta vontade que acabei conseguindo. Fico surpresa quando termino um trabalho e vejo que ficou bonito", comentou. Para a professora Azinete Alves, 40 anos, que trabalha como monitora de crianças da vizinhança durante todo o dia, participar do grupo é uma oportunidade para relaxar e aumentar a renda. "Sempre dou um jeito para estar livre nas tardes das terças e quintas. Não quero

perder os encontros que me ajudaram a descobrir habilidades que nunca pensei possuir", disse emocionada.

Além da confecção de acessórios femininos, as mulheres são bastante aplicadas na tarefa de transformar jornal velho em cestas. Segundo Maria, várias floriculturas da cidade participam desse trabalho, revendendo flores nos vasos produzidos pelo grupo. "É muito gratificante receber o apoio de comerciantes que, além de vender os vasos, também expõem toda a mercadoria que é

produzida", relatou Maria. Todo o dinheiro obtido com as vendas é repassado para o grupo. Cada mulher recebe entre R\$15 e R\$20 por peça vendida.

Em busca de apoio, as mulheres da Estrutural aceitam doações de materiais recicláveis como jornais, sacos plásticos e argolas de latinhas de refrigerante. Além disso, o grupo precisa de verniz, cola selante, aguarrás e cola tenax.

Serviço

■ Para doações: Maria da Anunciação (9970-4786) ou Sônia Nitschke (272-4461).



Lixo transformado em arte muda vida de muitas mulheres da Vila Estrutural